



ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E MÉDICO(A)S QUANTO À SUA PARTICIPAÇÃO EM UMA PESQUISA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

STUDENTS' AND DOCTORS' PERCEPTION REGARDING THEIR PARTICIPATION IN A RESEARCH IN A UNIVERSITY HOSPITAL

Afonso Alberto Fernandes de Oliveira¹Natália de Pinho²Denise Neves Pereira³Suely Grosseman⁴

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de estudantes e médicos sobre sua participação em um projeto de pesquisa longitudinal sobre aleitamento materno em um hospital escola Amigo da Criança. **Método:** Estudo transversal e descritivo com 37 estudantes e nove médicos. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2023 por questionário online, com questões fechadas sobre identificação dos participantes e abertas sobre sua percepção quanto ao projeto e suas repercussões. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. **Resultados:** A mediana do tempo de participação no projeto foi 12 meses. Do total de participantes, 13 (28,3%) realizaram entrevistas no alojamento conjunto, 25 (54,3%) realizaram entrevistas presenciais e à distância e oito (17,4%) realizaram o acompanhamento apenas à distância. Ademais, nove (19,6%) exerceram funções de coordenação discente e 15 (32,6%) envolveram-se em iniciação científica. Os benefícios relatados incluíram contato com as mães e com a prática clínica, aprimoramento das habilidades de comunicação, expansão dos conhecimentos sobre aleitamento e puerpério, contato com pesquisa e iniciação científica, aprendizagem sobre estrutura da maternidade e do Sistema Único de Saúde e aprendizagem sobre trabalho multidisciplinar e em equipe. A limitação mais citada foi a dificuldade de contato com as mães para realizar as entrevistas de seguimento. **Conclusão:** A participação no projeto resultou em aprimoramento de habilidades de comunicação e prática clínica, bem como conhecimentos em aleitamento materno, puerpério, sistemas de saúde e desenvolvimento de pesquisa científica. A limitação percebida mais frequente foi a dificuldade de contatar as mães em entrevistas de seguimento.

Descritores: Aleitamento Materno; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica.

ABSTRACT

Objective: To analyze students' and doctors' perception regarding their participation in a longitudinal research project on breastfeeding at a baby-friendly teaching hospital. **Method:** A cross-sectional and

¹ Acadêmico do curso de medicina, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. ORCID 0000-0002-3083-1142. E-mail: afonsoalbertofernandesoliveira@gmail.com

² Médica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID 0000-0002-0684-3047. E-mail: nataliadepinho97@gmail.com

³ Pós-doutora e professora do curso de medicina, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID 0009-0002-5578-8715. E-mail: denise.neves.pereira@gmail.com

⁴ Pós-doutora e professora do curso de medicina, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID 0000-0002-2039-9827. E-mail: sgrosseman@gmail.com



descriptive study was conducted with 36 students and nine doctors. Data collection took place between January and February 2023 using an online questionnaire, with closed variables about participant identification and open-ended questions related to their perception of the project and its repercussions. Descriptive statistics were used to analyze the data. **Results:** The median duration of participation in the project was 12 months. Of the total number of participants, 13 (28.3%) carried out interviews in the rooming-in setting, 25 (54.3%) conducted face-to-face and remote interviews and eight (17.4%) did remote monitoring only. Additionally, nine (19.6%) held roles as student coordinators and 15 (32.6%) were involved in scientific initiation. The benefits reported included contact with mothers and clinical practice, enhancement of communication skills, expansion of knowledge about breastfeeding and the puerperium, exposure to research and scientific initiation, learning about the structure of the maternity and the Unified Health System and learning about multidisciplinary and teamwork. The most cited limitation was the difficulty in contacting mothers to carry out follow-up interviews. **Conclusion:** Participation in the project led to improvements in communication and clinical practice skills, knowledge in breastfeeding, postpartum care and health systems, as well as the development of scientific research. Furthermore, the most common perceived limitation was the difficulty of contacting mothers in follow-up interviews.

Keywords: Breast Feeding; Education; Medical; Undergraduate.

INTRODUÇÃO

Um estudo de coorte foi desenvolvido pelo Departamento de Pediatria do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para avaliar a duração do aleitamento materno e fatores que o influenciavam ao longo dos dois primeiros anos de vida do lactente, entre mães que tiveram seus filhos na maternidade deste hospital. O projeto intitulado “Monitoramento do Atendimento a Lactantes pela Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM) do HU da UFSC” foi iniciado em 2014 e consistia na coleta e análise de dados relativos à amamentação, no alojamento conjunto e aos três, seis, 12 e 24 meses de vida do lactente. Em 2021, por conta da pandemia de COVID-19, o projeto foi atualizado para a inclusão de informações a respeito da infecção pelo vírus e sua repercussão no aleitamento e teve as datas de coleta de dados ajustadas para o alojamento conjunto e com um mês, quatro, seis, 12 e 24 meses de vida do lactente, além de ter seu nome alterado para “COVID-19 e Aleitamento Materno: um estudo de coorte”.

O projeto envolveu diversos estudantes, inclusive de outras áreas da saúde além da medicina, e suas atividades incluíam a coleta de dados por entrevista presencial e por telefone, sua inserção em banco de dados e participação em discussões sobre o aleitamento materno, havendo incentivo para que fizessem trabalhos de conclusão de curso, resumos para apresentação em eventos e artigos científicos. Alguns estudantes também assumiram a função de coordenadores discentes, tendo a incumbência de organizar as entrevistas e reuniões científicas e administrativas e de redigir relatórios. Em 2021, passou-se também a dar mais oportunidades para o envolvimento dos estudantes como bolsistas ou voluntários de programa de iniciação científica.



Apesar de seus diversos benefícios, envolver-se em pesquisa durante a graduação em medicina nem sempre é fácil, pois existem diversos obstáculos e desafios que limitam essa possibilidade⁽¹⁾. Um dos principais obstáculos é a falta de tempo no currículo para desenvolver atividades relacionadas à pesquisa. Estudos mostram que muitos estudantes consideram a pesquisa um componente importante do currículo médico⁽²⁾ e teriam interesse em participar de pesquisas, se, em meio à alta carga horária do curso de medicina, houvesse maior tempo disponível para essa participação^(2,3). Outro obstáculo é a falta de conhecimento sobre como se envolver em projetos de pesquisas devido à escassa divulgação sobre as oportunidades presentes no curso^(2, 4, 5, 6). Nesse contexto, o papel dos professores é relevante na divulgação de seus projetos e linhas de pesquisa, e na facilitação e incorporação dos alunos em seus projetos, pois, a maioria dos estudantes que realiza pesquisas nos primeiros anos da graduação médica é incentivada por propostas de professores em sala de aula ou em contato direto com eles⁽⁴⁾.

Devido à importância de melhor compreender como foi ou estava sendo a experiência dos participantes neste projeto, foram levantadas as seguintes perguntas de pesquisa: Que motivos levaram os estudantes a entrarem para o projeto? Quais foram os efeitos do projeto em sua vida pessoal e acadêmica? Quais foram seus efeitos na vida profissional entre aqueles que haviam participado e já se formaram?

Para responder a estas questões, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de estudantes e médicos sobre sua participação em um projeto de pesquisa sobre aleitamento materno nos dois primeiros anos de vida do lactente em um hospital escola Amigo da Criança.

MÉTODOS

Delineamento do estudo e preceitos éticos

O estudo teve delineamento transversal e descritivo e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC sob o número CAAE 62921822.2.0000.0121. Foram seguidos todos os preceitos éticos, conforme Resoluções 580/2018, 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e do Ofício Circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

População

Os elegíveis foram todos os estudantes e ex-estudantes (profissionais) da UFSC que haviam participado do projeto “Monitoramento do Atendimento a Lactantes pela Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM) do HU da UFSC” ou que estavam participando ou haviam participado do projeto “COVID-19 e Aleitamento Materno: um estudo de coorte”, no total de 125 indivíduos. O contato inicial para participar do estudo foi feito por e-mail dirigido a estudantes e profissionais que já participaram do projeto e, por e-mail e em reunião virtual, para os estudantes que estavam participando



do projeto. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos e ter participado do projeto de pesquisa sobre aleitamento materno. O critério de exclusão foi a impossibilidade de contato por WhatsApp ou e-mail após três tentativas.

Foi realizada análise prévia do instrumento a ser aplicado com 31 estudantes de medicina e nove professores do curso de medicina da UFSC, selecionados por conveniência.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2023 por questionário com questões fechadas sobre identificação e variáveis sociodemográficas dos participantes e, com questões abertas relativas aos motivos para envolvimento no projeto, percepção sobre a contribuição do projeto para vida acadêmica e/ou profissional, os desafios enfrentados e limitações do projeto, reconhecimento pela participação, submissão de resumos a congressos ou produção de monografia ou de artigo. Antes de sua aplicação, cada componente do questionário foi analisado quanto à clareza e relevância, inicialmente, por 31 estudantes (anexo I) e, após, por nove professores (anexo II), solicitando-se sugestões de mudança que considerassem necessárias. Os componentes foram considerados adequados quando 80% ou mais dos participantes os consideraram totalmente claros ou relevantes; requerendo mudanças quando 60 a 79% dos participantes os consideraram totalmente claros ou relevantes; e, inadequados, quando menos de 60% dos participantes os consideraram totalmente claros ou relevantes. As sugestões fornecidas foram categorizadas e incorporadas ao questionário, quando consideradas pertinentes. Após as devidas alterações, o questionário foi aplicado (anexo III).

Análise dos Dados

Os dados foram inseridos em tabela no software Excel 2003 e analisados com o software Statistical Package in Social Sciences 2006 usando-se estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas, média e desvio padrão (DP) para variáveis contínuas de distribuição normal e mediana e percentis 25 e 75 ($P_{25} - 75$) para variáveis contínuas sem distribuição normal. A normalidade foi avaliada pelo teste Shapiro-Wilk.

RESULTADOS

Participaram do estudo 46 pessoas com mediana da idade de 23,0 anos ($P_{25} - 75 = 21,0 - 27,2$). Outras características estão contidas na tabela 1.

Entre os nove participantes que já haviam se formado, um havia concluído o curso em 2018 (11,1%), três em 2019 (33,3%), um em 2020 (11,1%), três em 2021 (33,3%) e um em 2022 (11,1%).



A mediana do tempo de participação no projeto foi de 12,0 meses ($P_{25-75} = 12,0 - 42,0$), com tempo mínimo de seis meses e máximo de 54 meses entre 19 participantes que já haviam deixado o projeto. Do total de participantes, 22 ainda estavam no projeto e cinco não se recordavam seu tempo de permanência.

Entre as atividades que os participantes já haviam exercido, 13 haviam entrevistado puérperas apenas presencialmente no alojamento conjunto (28,3%), enquanto 25 além de entrevistas presenciais, fizeram entrevistas à distância durante a pandemia de COVID-19 ou acompanharam as mães após a alta em entrevistas por telefone ou contatos por e-mail e/ou WhatsApp (54,3%) e oito fizeram apenas o acompanhamento das mães após alta por esses meios (17,4%). Do total, nove participantes também exerceram a função de coordenador discente do projeto (19,6%), reunindo-se regularmente com os coordenadores docentes e fazendo a gestão dos alunos, coordenando a agenda de reuniões do grupo e das aulas sobre aleitamento, inclusive ministrando algumas, elaborando a escala de entrevistas, avaliando e atendendo às demandas de impressão, xerox e compras do mês, organizando os termos de consentimento e questionários e distribuindo-os e organizando-os nos armários disponibilizados para eles, transcrevendo os dados coletados para o banco de dados, recrutando novos participantes, planejando o treinamento de novos participantes e de novos coordenadores, elaborando manual para os participantes, realizando o monitoramento da presença e das atividades de cada participante para garantia do cumprimento da agenda e para a emissão dos certificados, fazendo posts no Instagram e/ou respondendo às perguntas e necessidades dos participantes.

Quinze estudantes envolveram-se em iniciação científica durante o projeto (32,6%).

Quanto ao tempo disponibilizado para o projeto por semana, um participante dispendeu uma hora (2,2%); 19 participantes, duas horas (41,3%); três, três horas (6,5%); dez, quatro horas (21,7%); quatro, cinco horas (8,7%); quatro, seis horas (8,7%); três, dez horas (6,5%) e dois, 12 horas (4,4%).

A figura 1 exhibe os motivos pelos quais os participantes se envolveram no projeto, a figura 2, as suas expectativas ao ingressar no projeto e a tabela 2, a experiência dos participantes com o projeto.

As percepções sobre os benefícios proporcionados pelo projeto foram: contato com as mães, aprimoramento da comunicação, escuta, maior empatia e aprendizagem sobre como fazer a anamnese [$n = 33$ (71,7%)], expansão dos conhecimentos sobre aleitamento materno [$n = 27$ (58,7%)], contato com a prática [$n = 11$ (23,9%)], aprendizagem, de forma geral, e experiência [$n = 10$ (21,7%)], aprendizagem sobre pesquisa científica e envolvimento em iniciação científica [$n = 10$ (21,7%)], conhecimento sobre as dificuldades e a realidade das puérperas [$n = 5$ (10,9%)], desenvoltura/traquejo e diminuição da timidez [$n = 4$ (8,7%)], aprendizagem sobre estrutura da maternidade e do Sistema Único de Saúde [$n = 3$ (6,5%)], aprendizagem sobre trabalho multidisciplinar e em equipe [$n = 2$ (4,3%)].



e, na frequência de um (2,2%) cada, evolução como pessoa, responsabilidade, complementação de currículo e aprendizagem sobre os processos burocráticos. Alguns alunos citaram mais de um benefício.

Um estudante apresentou um pôster em congresso (2,2%) e dois, mais do que quatro posters (4,3%). Dois estudantes apresentaram um tema livre em congresso (4,3%) e um apresentou mais do que quatro temas livres em congressos (2,2%). Nenhum participante do estudo publicou artigos relacionados ao projeto.

As limitações e desafios percebidos estão exibidos na tabela 3. As limitações citadas com maior frequência foram a dificuldade de contato com as mães para realizar as entrevistas de seguimento e a dificuldade para manejar tempo e disponibilidade para se dedicar ao projeto.

DISCUSSÃO

Dentre os motivos elencados pelos participantes para participar do projeto destaca-se a introdução à pesquisa e a iniciação científica. Estes motivos também constaram nos estudos realizados em Berlim, Alemanha, com 2.380 estudantes de medicina⁽⁷⁾; em Malta, Grã-Bretanha, com 70 estudantes de medicina⁽⁸⁾; e em Durban, África do Sul, com 215 estudantes de medicina e dez professores médicos⁽⁹⁾. No atual estudo, foi demonstrada a importância da experiência de alunos, e médicos, em participar de projetos de pesquisa e de iniciação científica para sua carreira acadêmica. Outro estudo conduzido na Arábia Saudita⁽¹⁰⁾ evidenciou que o contato com a prática científica em fases iniciais da graduação melhorou a percepção dos estudantes quanto ao ensino. Além disso, o presente estudo mostrou que a participação dos acadêmicos na pesquisa foi capaz de expandir conhecimento principalmente sobre aleitamento materno, aprimorar habilidades de comunicação, experiência e complementação curricular, como abordam Cuschieri⁽⁸⁾ e Basakran⁽¹⁰⁾, sendo possível observar que a participação ativa em um projeto de pesquisa ajuda a mitigar algumas das barreiras institucionais que foram relatadas.

Quanto às expectativas ao entrar no projeto, neste estudo foram frequentemente citados o aprimoramento das habilidades de comunicação, contato com os(as) pacientes e a expansão do conhecimento principalmente sobre aleitamento materno. Tais pontuações são importantes para o aprimoramento da percepção científica dos estudantes, como demonstra o estudo de Malta⁽⁸⁾, o qual evidenciou melhora na compreensão do andamento e passos de uma pesquisa científica após a experiência prática dos acadêmicos na área.

Nove participantes também exerceram a função de coordenadores discentes do projeto. Quinze estudantes envolveram-se na iniciação científica durante a pesquisa, e com isso tiveram suas expectativas alcançadas. Como Cuschieri⁽⁸⁾ descreveu em seu artigo, “a participação influenciou positivamente suas escolhas futuras para conduzir pesquisas”.



Ademais, a maioria dos participantes considerou que foram bem acolhidos no projeto, que foram preparados para participar da pesquisa por meio das reuniões e orientações, que o tempo disponível foi apropriado para participar da pesquisa e que as expectativas em relação ao projeto foram alcançadas. Da mesma forma, os resultados positivos de satisfação dos estudantes com seus tutores em participar do projeto de pesquisa foram evidenciados no estudo de Svoboda⁽¹¹⁾. Outro estudo realizado em Jeddah, na Arábia Saudita⁽¹²⁾, com 320 estudantes de medicina mostrou que a participação frequente em reuniões auxiliou de forma significativa no desenvolvimento e participação no projeto. Isso vai ao encontro dos resultados apresentados no presente trabalho, em que os alunos se sentiram adequadamente preparados para participar do projeto por meio das reuniões e orientações.

Os participantes referiram que as suas expectativas em relação ao projeto foram alcançadas e sua percepção em relação a participação foi, em sua maioria, de união da teoria à prática, por meio de aulas e reuniões, além de aperfeiçoamento da comunicação e escuta ativa. O projeto contribuiu para a formação como profissional de saúde e para a formação dos alunos como pesquisadores.

Quanto aos benefícios da participação no projeto, os mais frequentemente citados incluíram: contato com as mães; aprimoramento da comunicação, escuta e maior empatia; aprendizagem sobre como fazer a anamnese; expansão dos conhecimentos sobre aleitamento materno; contato com a prática; aprendizagem, de forma geral, e experiência; aprendizagem sobre pesquisa científica e envolvimento em iniciação científica. Entretanto, não foram encontrados estudos na literatura que pudessem apoiar a discussão sobre o tema aleitamento materno dentro do escopo em pesquisa científica.

Em relação às atividades científicas, entre os que participaram do estudo, foram produzidos e apresentados alguns posters e temas livres em congressos, porém nenhum participante submeteu artigos para publicação até o momento. Entretanto, houve publicação de artigos^(13,14,15), apresentação em congressos^(16,17,18,19,20) e elaboração de trabalhos de conclusão de curso^(21,22,23,24) entre participantes do projeto que não participaram do presente estudo. Na literatura, as taxas de estudantes que produziram artigos variaram entre 10% e 30%^(8,10,11) sendo relatados como principais empecilhos para o desenvolvimento a falta de tempo dedicado à pesquisa e a falta de treinamento metodológico⁽¹⁰⁾.

Quanto ao tempo dedicado para o projeto em horas por semana, a maioria dos acadêmicos dedicavam entre duas e quatro horas semanais, as quais foram consideradas bastante apropriadas por eles para realizar atividades de coleta de dados e coordenação. Este achado alinha-se ao encontrado por Basakran⁽¹⁰⁾, que demonstrou associação positiva entre o tempo dedicado pelos estudantes e as atividades desenvolvidas. Apesar do tempo dispendido ser considerado adequado, no presente estudo, cerca de 1/3 dos participantes referiram dificuldades pessoais para conciliar as atividades do curso e do dia a dia com o projeto, o que foi considerado um desafio ou limitação. A dificuldade em se organizar quanto ao tempo para se dedicar ao projeto foi mencionada por uma parcela significativa dos envolvidos,



evidenciando a falta de tempo e acúmulo de atividades como causas principais, assim como destacado no trabalho desenvolvido em Warsaw, na Polônia⁽²⁵⁾.

Além da falta de tempo e disponibilidade, outros desafios e limitações relatados são mostrados na tabela 3, sendo os mais frequentes: dificuldade de contato com as mães para realizar as entrevistas de seguimento, falta de puérperas no alojamento conjunto do HU, necessidade de melhor treinamento para coleta de dados e entrevistas, pouca aceitação das puérperas em participar das entrevistas iniciais, dificuldade de compreensão do fluxo de atividades do projeto, pouca habilidade de comunicação com as mães, dificuldade na aprendizagem sobre pesquisa científica. Alinhado aos desafios e limitações, a falta de conhecimento sobre o assunto foi um ponto preponderante no estudo atual e em Sobczuk⁽²⁵⁾.

LIMITAÇÕES E FORTALEZAS

A maior limitação deste estudo foi que apenas 125 participantes do projeto (36,8%) responderam ao questionário. Porém, a fortaleza do estudo foi a validação do questionário por estudantes e médicos, antes de sua aplicação, podendo ele servir de modelo para que outras pesquisas analisem a percepção dos participantes de projetos de pesquisa, fundamentais para analisar limitações, desafios e falhas nos projetos, a fim de tornar a sua qualidade melhor, na busca da construção de conhecimento.

CONCLUSÃO

A participação no projeto resultou em ganhos de habilidades de comunicação, conhecimentos sobre aleitamento materno e puerpério, desenvolvimento de pesquisa científica, desenvolvimento de habilidades práticas em medicina desde o início do curso e expansão das aprendizagens sobre sistemas de saúde.

A dificuldade de contato com as mães durante o segmento e a falta de tempo e disponibilidade para se dedicar ao projeto foram citadas com bastante frequência como desafios e limitações pelos participantes do projeto. Outros desafios e limitações devem ser levados em consideração para melhora do projeto.

REFERÊNCIAS

1. Mass-Hernández LM, Acevedo-Aguilar LM, Lozada-Martínez ID, et al. **Undergraduate research in medicine: A summary of the evidence on problems, solutions and outcomes.** *Annals of Medicine and Surgery.* 2022;103280.
2. Carrillo-Larco RM, Carnero AM. **Autoevaluación de habilidades investigativas e intención de dedicarse a la investigación en estudiantes de primer año de medicina de una universidad privada en Lima, Perú.** *Revista Médica Herediana.* 2013;24(1):17-25.



3. Siemens DR, Punnen S, Wong J, Kanji N. **A survey on the attitudes towards research in medical school.** BMC medical education. 2010;10(1):1-7.
4. Sarzosa N, Araya P, Ruiz M, Araya M, Biéznobas C, Chelebifski S, et al. **Investigación en pregrado de las escuelas de medicina de Chile: Motivación y participación de estudiantes de medicina asistentes al Congreso Chileno de Estudiantes de Medicina (COCEM).** Revista médica de Chile. 2020;148(12):1825-32.
5. Vera-Rivero DA, Chirino-Sánchez L, Blanco Barbeito N, et al. **Habilidades, motivaciones e interés por la investigación en alumnos ayudantes en Villa Clara.** Edumecentro. 2019;11(2):117-30.
6. Molina-Ordóñez J, Huamaní C, Mayta-Tristán P. **Apreciación estudiantil sobre la capacitación universitaria en investigación: estudio preliminar.** Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública. 2008;25(3).
7. Ratte A, Drees S, Schmidt-Ott T. **The importance of scientific competencies in German medical curricula - the student perspective.** BMC Med Educ 18, 146 (2018).
8. Cuschieri A, Cuschieri S. **Analysing the Impact of an Elective Research Experience on Medical Students' Research Perceptions.** Med Sci Educ. 2023 Jan 18;33(1):157-164.
9. Mahomed S, Ross A, Van Wyk J. **Training and assessing undergraduate medical students' research: Learning, engagement and experiences of students and staff.** Afr J Prim Health Care Fam Med. 2021 Jan 15;13(1):e1-e8.
10. Basakran AM, Banjari MA, Almarghoub MA, et al. **Medical Graduates' Research Practices and Perceptions: A comparative cross-sectional study between 2015 and 2017 graduates of King Abdulaziz University.** Sultan Qaboos Univ Med J. 2019 Feb;19(1):e32-e37.
11. Svoboda M, Kamal Y, Pinto-Powell R. **Science Scholars: Integrating Scientific Research Into Undergraduate Medical Education Through a Comprehensive Student-Led Preclinical Elective.** The AACM Journal of Teaching and Learning Resources. 2021. 17(1):11144.
12. Althubaiti A, Althubaiti SM. **Medical research: what to expect in a student-supervisor relationship.** BMC Med Educ 22, 774 (2022).
13. Carvalho VKA, Pereira DN, Grosseman S. **Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros.** Rev. AMRIGS. 2018; 62(3):232-242.
14. Pereira DN, Grosseman S, Bohn IE, et al. **Aleitamento Materno: prevalência e fatores associados em um hospital amigo da criança.** Rev. AMRIGS. 2021;65(1):87-93.
15. Pinho N, Grosseman S, Pereira DN, et al (no prelo). **Aleitamento materno no alojamento conjunto de um hospital público amigo da criança do sul do Brasil e fatores que o influenciam.** Resid Pediatr.
16. Pereira DN, Grosseman S, Bohn I, et al. **Intenção de puérperas em amamentar seus filhos exclusivamente ao seio por seis meses ou mais e fatores que a influenciam: dados preliminares.** In: Anais do 37º Congresso Brasileiro de Pediatria; 2015 out 12-16; Rio de Janeiro, Brasil.



17. Grosseman S, Pereira DN, Bohn I, et al. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo até três meses de vida.** In: Anais do 37º Congresso Brasileiro de Pediatria; 2015 out 12-16; Rio de Janeiro, Brasil.
18. Grosseman S, Pereira DN, Bohn I, et al. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo aos três meses de vida.** In: Anais do 37º Congresso Brasileiro de Pediatria; 2015 out 12-16; Rio de Janeiro, Brasil.
19. Vilela M, Carvalho V, Pereira DN, et al. **Prevalência de aleitamento materno exclusivo em um hospital amigo da criança e fatores que a influenciam.** In: Anais do 38º Congresso Brasileiro de Pediatria; 2017 out 10-14; Fortaleza, Brasil.
20. Carvalho V, Pereira DN, Tomazzoni R, et al. **Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros.** In: Anais do 38º Congresso Brasileiro de Pediatria; 2017 out 10-14; Fortaleza, Brasil.
21. Knih RC. **Práticas para o aumento do leite materno e seus determinantes: estudo com mães que tiveram seus filhos em um hospital amigo da criança.** Florianópolis. Monografia [Graduação em Medicina] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2018.
22. Meneguzzi CN. **Aleitamento materno exclusivo e seus preditores em um hospital amigo da criança.** Florianópolis. Monografia [Graduação em Medicina] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.
23. Cunha BA. **Prevalência do aleitamento materno aos 3 meses e facilitadores reportados por cujos filhos nasceram em um hospital amigo da criança.** Florianópolis. Monografia [Graduação em Medicina] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2021.
24. Pinho N. **Características de puérperas, de seus recém-nascidos e do aleitamento materno na maternidade do hospital professor Polydoro Ernani de São Tiago.** Florianópolis. Monografia [Graduação em Medicina] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2023.
25. Sobczuk P, Dziedziak J, Bierezowicz N, et al. **Are medical students interested in research? - students' attitudes towards research.** Ann Med. 2022 Dec;54(1):1538-1547.



TABELAS

Tabela 1. Características dos participantes do estudo e da época de sua participação no projeto de pesquisa de aleitamento materno do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (dados coletados entre janeiro e fevereiro de 2023).

Características	Frequência n (%)^a
Sexo	
Feminino	37 (80,4)
Masculino	9 (19,6)
Categoria profissional	
Estudante de medicina	37 (80,4)
Médico	9 (19,6)
Ano de ingresso no projeto	
2015	2 (4,3)
2016	2 (4,3)
2017	3 (6,5)
2018	3 (6,5)
2019	8 (17,4)
2021	6 (13,0)
2022	22 (47,8)
Semestre do curso que o participante está cursando	
2°	5 (10,9)
3°	8 (17,4)
4°	3 (6,5)
5°	2 (4,3)
6°	5 (10,9)
7°	4 (8,7)
8°	1 (2,2)
9°	7 (15,2)
10°	2 (4,3)
Já se formou	9 (19,6)
Semestre que cursava ao ingressar no projeto	
1°	11 (23,9)
2°	12 (26,1)
3°	11 (23,9)
4°	2 (4,3)
5°	4 (8,7)
6°	1 (2,2)
Não se recorda	5 (10,9)
Semestre que cursava ao sair do projeto	
2°	1 (2,2)
3°	4 (8,7)
4°	2 (4,3)
5°	4 (8,7)
7°	4 (8,7)
9°	3 (6,5)
10°	1 (2,2)
Ainda está no projeto	22 (47,8)
Não se recorda	5 (10,9)

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

a. As porcentagens podem não ser iguais a 100% devido à redução dos números para uma casa decimal.

**Tabela 2.** Percepção dos participantes quanto ao projeto de pesquisa de aleitamento materno do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (dados coletados entre janeiro e fevereiro de 2023).

Percepção dos participantes sobre	Frequência n (%)^a
O acolhimento no projeto	
Totalmente acolhido	09 (19,6)
Bastante acolhido	28 (60,9)
Mais ou menos acolhido	08 (17,4)
Um pouco acolhido	01 (2,2)
Nada acolhido	00 (0,0)
O preparo para participar do projeto por meio das reuniões e orientações	
Totalmente preparado	09 (19,6)
Bastante preparado	23 (50,0)
Mais ou menos preparado	10 (21,7)
Um pouco preparado	04 (8,7)
Nem um pouco preparado	00 (0,0)
O quanto o tempo disponível foi apropriado para participar da pesquisa	
Totalmente	04 (8,7)
Bastante	22 (47,8)
Mais ou menos	16 (34,8)
Um pouco	04 (8,7)
Nem um pouco	00 (0,0)
O quanto as expectativas em relação ao projeto foram alcançadas	
Totalmente	09 (19,6)
Bastante	24 (52,2)
Mais ou menos	08 (17,4)
Um pouco	04 (8,7)
Nem um pouco	01 (2,2)
Sentimentos ao participar do projeto	
União à prática e com conteúdos	7 (15,2)
Aperfeiçoamento da comunicação / prática da escuta ativa	8 (17,3)
Trabalho em equipe.	3 (6,5)
Cansaço e sobrecarga pelas atividades	3 (6,5)
Apoio pelos coordenadores e professores	2 (4,3)
Necessidade de entender melhor e acompanhar os estudos feitos com os dados coletados	2 (4,3)
Desânimo por não obter sucesso em entrar em contato com as mães por meio de ligações	1 (2,2)
O quanto o projeto contribuiu para a formação como profissional de saúde	
Totalmente	02 (4,3)
Bastante	36 (78,3)
Mais ou menos	05 (10,9)
Um pouco	02 (4,3)
Nem um pouco	01 (2,2)
O quanto o projeto contribuiu para a formação como pesquisador(a)	
Totalmente	3 (6,5)
Bastante	15 (32,6)
Mais ou menos	13 (28,3)
Um pouco	14 (30,4)
Nem um pouco	1 (2,2)

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

a. As porcentagens podem não ser iguais a 100% devido à redução dos números para uma casa decimal.



Tabela 3. Limitações percebidas pelos participantes sobre o projeto de pesquisa de aleitamento materno do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (dados coletados entre janeiro e fevereiro de 2023).

Desafios ou Limitações do Projeto	Frequência n (%)^a
Dificuldade de contato com as mães para realizar as entrevistas de seguimento	14 (17,9)
Falta de tempo/disponibilidade	14 (17,9)
Falta de puérperas no alojamento conjunto do HU	6 (7,7)
Necessidade de melhor treinamento para coleta de dados e entrevistas	6 (7,7)
Pouca aceitação das puérperas em participar das entrevistas iniciais	6 (7,7)
Dificuldade de compreensão do fluxo de atividades do projeto	4 (5,1)
Pouca habilidade de comunicação com as mães	4 (5,1)
Dificuldade na aprendizagem sobre pesquisa científica	3 (3,8)
Desorganização e dificuldade de acesso aos armários	2 (2,6)
Excesso de fichas para realização de seguimento	2 (2,6)
Falta de interação entre participantes e professores durante as atividades do projeto	2 (2,6)
Preenchimento não digital das fichas	2 (2,6)
Dificuldade de compreender certos tópicos da entrevista	1 (1,3)
Dificuldade de comunicação com coordenadores e responsáveis pelo projeto	1 (1,3)
Dificuldade de comunicação com funcionários do alojamento conjunto	1 (1,3)
Dificuldade de encontrar informações sobre a avaliação do Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM)	1 (1,3)
Dificuldade na coleta de determinados dados	1 (1,3)
Falta de inclusão/dificuldade de compreensão do propósito do projeto	1 (1,3)
Falta de reuniões para debater experiências com o projeto	1 (1,3)
Fichas incompletas enviadas para digitação	1 (1,3)
Insistência em fichas de seguimento com múltiplas tentativas de contato falhas	1 (1,3)
Lacunas no seguimento prejudicando o banco de dados	1 (1,3)
Necessidade de usar o próprio e-mail e celular para realizar os seguimentos	1 (1,3)
Pausa na coleta de entrevistas iniciais devido à pandemia de COVID-19	1 (1,3)
Vídeos de explicação do projeto desatualizados e muito longos	1 (1,3)

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

a. Alguns participantes mencionaram mais de um desafio ou limitação.



FIGURAS

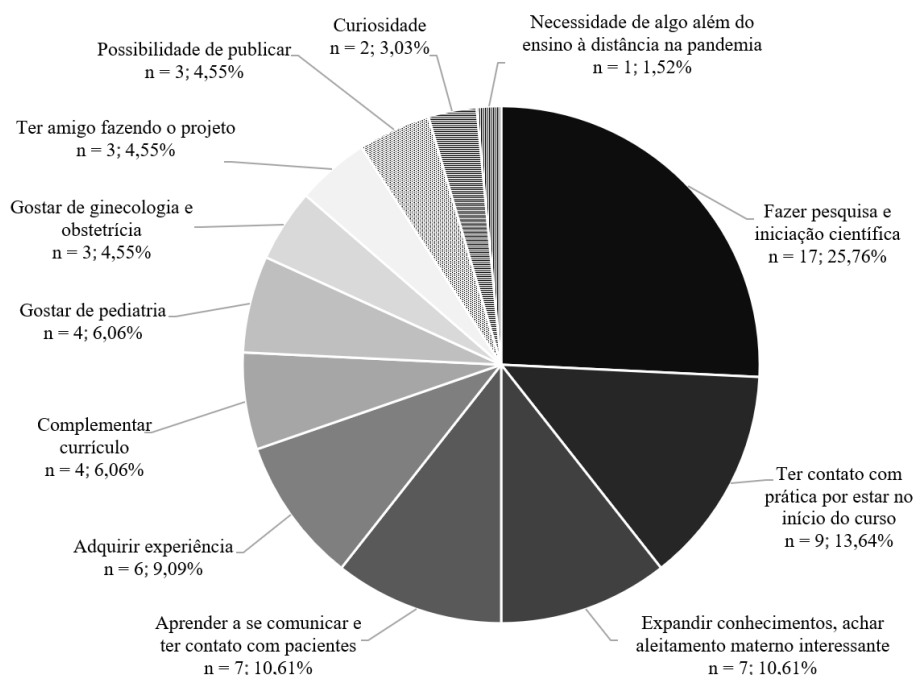


Figura 1. Motivos para os participantes se envolverem com o projeto de aleitamento materno do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (dados coletados entre janeiro e fevereiro de 2023)^a.

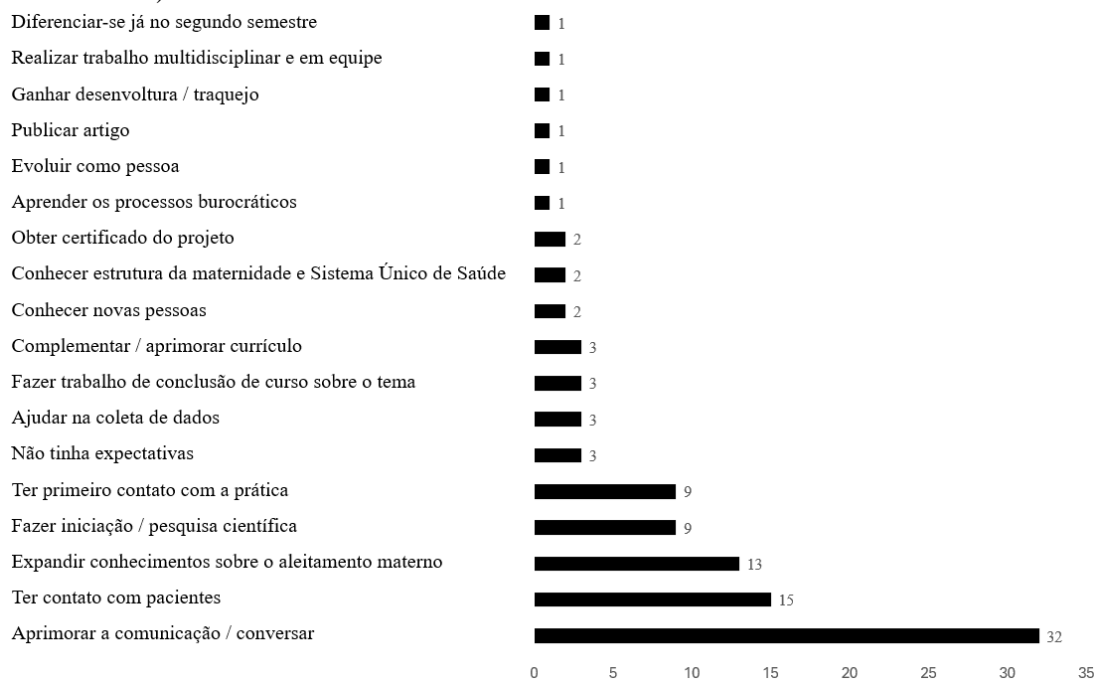


Figura 2. Expectativas dos participantes ao se envolverem com o projeto de aleitamento materno do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (dados coletados entre janeiro e fevereiro de 2023)^a.

a. Alguns participantes mencionaram mais de uma expectativa.



ACM

Arquivos Catarinenses de Medicina

ISSN (impresso) 0004-2773

ISSN (online) 1806-4280

